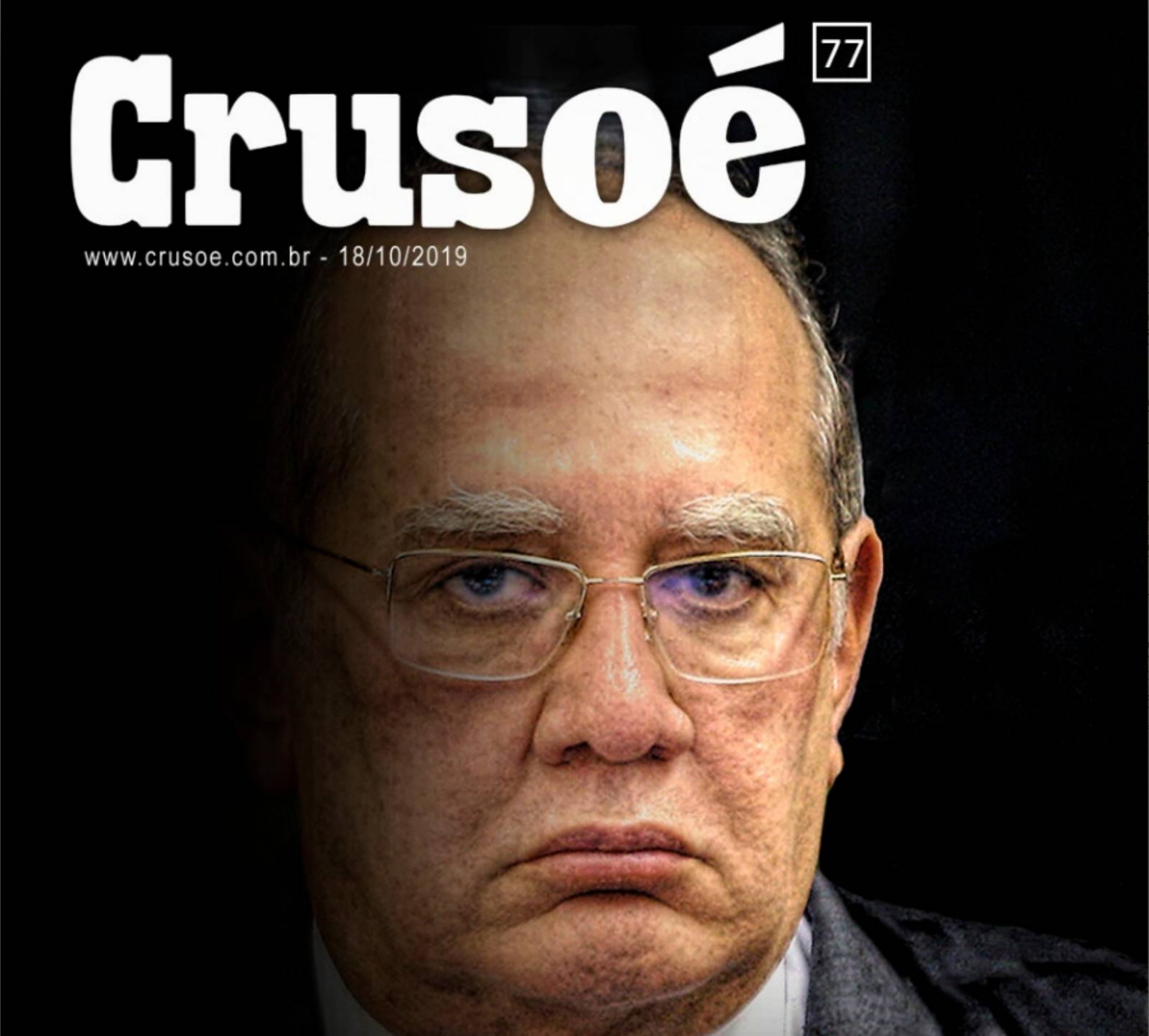
Crusoé 77

www.crusoe.com.br - 18/10/2019



O DONO DO SUPREMO

Patrocinador da campanha para impedir as prisões após condenação em segunda instância, Gilmar Mendes recorre aos métodos da política para fazer a corte se curvar às suas vontades

POR CAIO JUNQUEIRA E FABIO SERAPIÃO

Gilmar Mendes em sessão: campanha pode favorecer condenados como Lula

O dono do Supremo

Patrocinador da campanha para impedir as prisões após condenação em segunda instância, Gilmar Mendes recorre aos métodos da política para fazer a corte se curvar às suas vontades

18/10/2019 00:30

CAIO JUNQUEIRA

FABIO SERAPIÃO

► OUVIR NOTÍCIA

"É algo incompreensível, incompreensível para o senso comum, mas também para o senso técnico. Não se conhece no mundo civilizado um país que exija o trânsito em julgado." Era fevereiro de 2016. Dilma Rousseff era presidente da República, Eduardo Cunha era presidente da Câmara, Renan Calheiros era presidente do Senado e a Lava Jato aterrorizava a classe política. No Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, com a ênfase que lhe é peculiar, em frases como a que abre este texto, era uma das mais ativas vozes favoráveis à operação no

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

julgamento que deu à força-tarefa de Curitiba um de seus instrumentos mais eficazes: a prisão após condenação em segunda instância. A decisão representava uma virada no entendimento da corte, que, sete anos antes, decidira que um réu só deveria ir para a cadeia ao final do processo, com o chamado trânsito em julgado.

Três anos depois, veio a metamorfose. Gilmar virou o maior patrocinador da ideia de voltar atrás, em um movimento político-jurídico que começou a tomar forma nesta quinta-feira, 17, no plenário da Suprema Corte e pode enterrar os avanços experimentados pelo país no combate à impunidade, atingir frontalmente a maior operação anticorrupção da história e beneficiar ilustres condenados por desvio de dinheiro público. Personagens emblemáticos como o ex-presidente Lula e o ex-ministro José Dirceu, que já foram responsabilizados pelo esquema de corrupção na Petrobras, podem sair da prisão. Além disso, outras figuras importantes da cena política podem se livrar do risco de ir para a cadeia no curto prazo e, como efeito colateral do movimento, mais de 4,8 mil presos por outros tantos crimes podem ganhar as ruas novamente. O julgamento será retomado na próxima quarta-feira e a tendência é que a corte proíba as prisões em segunda instância, acolhendo o novo discurso de Gilmar Mendes. Mas por que, afinal, o Supremo vai dar esse passo atrás? E como Gilmar conseguiu impor sua vontade?

A política é apontada por quem transita pela corte como o principal fator a mover o ministro e sua liderança nesse processo. Para entender sua mudança de opinião, é preciso voltar a 2016. Em março daquele ano, o Brasil estava em convulsão. O então juiz Sergio Moro, atual ministro da Justiça, era o titular dos processos da Lava Jato em Curitiba e havia tornado públicos os famosos áudios de conversas entre Dilma e Lula. Um dos diálogos interceptados sugeria que a nomeação do petista para o cargo de ministro da Casa Civil era uma forma de protegê-lo do avanço da operação. Com base nas conversas, Gilmar barrou a posse de Lula. Além disso, ordenou que as investigações sobre ele ficassem em Curitiba, onde tramitariam mais rapidamente. Sem Lula na Casa Civil e com a Lava Jato a mil devido a acordos de colaboração firmados com investigados que temiam ser presos, Dilma não conseguiu se segurar no cargo e caiu. Era o auge da boa convivência entre os integrantes da operação e Gilmar.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Fátima Meira/Futura Press/Folhapress

Toffoli em plenário nesta quinta: alinhamento estratégico com Gilmar

Mas foi também a partir desse momento que o novo Gilmar começou a se moldar. A inflexão do ministro foi ocorrendo aos poucos. No final daquele ano, conforme a operação mantinha o tom contra políticos corruptos, ele já falava em "excessos" nos seus procedimentos. Àquela altura, já se sabia também que os investigadores tentavam alcançar o Judiciário. "Há [excessos], tanto é que houve concessão de habeas corpus. Para mim, por exemplo, no que diz respeito à prisão provisória sem limites, isso me parece excessivo e precisa ser discutido no TRF [Tribunal Regional Federal], no STJ [Superior Tribunal de Justiça] e no Supremo", disse Mendes em 24 de outubro. Em 2017, os ataques do ministro recrudesceram no mesmo ritmo em que a operação engolfava figuras ilustres do PSDB e o governo de então, de Michel Temer, passou a virar alvo. Gilmar, amigo declarado de Temer, criticou as "prisões alongadas que se determinam em Curitiba". Declarou que uma denúncia feita pelo Ministério Público era quase "uma brincadeira juvenil". Além dos emedebistas investigados, o PT, claro, gostou. E uma parte importante do establishment político passou a ver nele um aliado. Encontros com lideranças passaram a ser frequentes. Mas faltava algo: a influência sobre a agenda da corte. Em 2018, a posse de Dias Toffoli na presidência possibilitou isso.

A relação de Toffoli com Gilmar já era de muita proximidade. O próprio Lula, certa feita, o pegou pelo braço em um evento em Brasília e quis saber sobre a relação íntima entre os dois, uma amizade outrora impensável. Ambos já frequentavam as casas e gabinetes um do outro. Gilmar, espertamente, viu em Toffoli um possível aliado e, aos poucos, foi ganhando a sua simpatia ao mesmo tempo em que apresentava a ele as gostosuras do poder e o ajudava a ampliar sua rede de contatos. Em suma, o velho ministro foi aos poucos mostrando ao novato como fazer para valorizar a caneta que ele tem em mãos, uma fonte inesgotável de poder. A relação foi se estreitando mais e mais. Recentemente, depois que as mulheres de ambos, as

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMa

advogadas Guiomar Mendes e Roberta Rangel, entraram na mira de um grupo especial da Receita Federal que investigava possíveis fraudes tributárias em suas atividades profissionais, a amizade virou uma aliança ainda mais estratégica. E se somou aos interesses dos amigos dos dois ministros, um oriundo das hostes petistas e outro alinhado aos tucanos e emedebistas. Estava aberta uma janela de oportunidade para transformar a agenda do Supremo em instrumento para enfraquecer a Lava Jato.

O movimento foi reforçado pelos vazamentos das conversas roubadas do aplicativo Telegram de integrantes da operação. Com as mensagens, criou-se o caldo para que a corte começasse aos poucos a rever decisões que antes abriram caminho para que a investigação deslanchasse, E parte das excelências começou a impor travas a métodos utilizados pelos investigadores. É o caso de uma decisão recente do próprio Dias Toffoli que limitou a atuação do antigo Coaf, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras, rebatizado como Unidade de Inteligência Financeira. Outros recursos em andamento na corte, como o que pede a declaração de suspeição de Sergio Moro no julgamento de Lula, viraram uma espada de Dâmocles sobre a operação e seus integrantes. Alguns desses recursos chegaram a ser acolhidos, sempre com Gilmar liderando o coro dos críticos. Foi nessa toada, por exemplo, que o tribunal ordenou a primeira anulação de uma sentença de Sergio Moro pela filigrana jurídica de que o réu delatado deve fazer alegações finais depois do réu delator — regra que não existia e que nada muda no rumo do processo.

Agência Brasil

O voto da ministra Rosa Weber deve decidir a questão no plenário

A revisão da prisão em segunda instância coroa esse processo. Há tempos Gilmar vinha arquitetando o julgamento. Ele encontrou embasamento jurídico para sustentar a guinada: o de que o Supremo havia decidido que a prisão era apenas uma “possibilidade” que passou a virar regra nas instâncias inferiores. Convenceu Toffoli de que havia um número significativo na casa favorável à retomada do debate, já que Ricardo Lewandowski queria e Marco Aurelio e

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Celso de Mello, defensores históricos da proibição da prisão imediata após condenação em segunda instância, também reivindicavam uma nova análise. Do outro lado, Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Luiz Fux e Cármen Lúcia vinham resistindo à ideia. Mas passaram a ser minoritários e não mais tinham poder sobre a agenda da casa — Cármen já havia deixado a presidência.

Hoje, o resultado, como sempre no STF, é imprevisível, mas a tendência é que o modelo seja mais uma vez revisto. Será a terceira mudança nas últimas três décadas. O entendimento de que a prisão deveria ocorrer após condenação em segunda instância prevaleceu entre 1988, quando foi promulgada a Constituição vigente, até 2009, ano em que o STF mudou a jurisprudência e determinou que as prisões só poderiam ocorrer após o julgamento do último recurso. Em 2016, o então relator da Lava Jato na corte, Teori Zavascki, liderou a virada. No julgamento ora em curso, os votos de dois ministros são considerados determinantes. Um deles é o de Rosa Weber, que sempre foi contra a prisão em segunda instância, mas no julgamento do habeas corpus de Lula, em abril de 2018, posicionou-se a favor alegando que deveria respeitar a jurisprudência vigente. O outro é o de Alexandre de Moraes, que era a favor da prisão em segunda instância, mas passou a ser contabilizado como um possível voto contra tendo em vista a aproximação com Gilmar e Toffoli.

Há algumas possibilidades no horizonte. Uma delas é que o tribunal estabeleça um ponto intermediário e decida que os réus podem ser presos após a confirmação da sentença em terceira instância – se o Superior Tribunal de Justiça confirmar as decisões das duas instâncias inferiores, a cadeia estaria autorizada. O próprio Dias Toffoli chegou a propor essa solução. Mas, ao que tudo indica, o movimento de Gilmar por uma decisão mais radical, que permita a liberdade até o final da tramitação de todos os recursos, vem ganhando força nos últimos tempos.

Adriano Machado/Crusoé

Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Para Barroso, nova mudança reforça a ideia de que o Brasil é um paraíso de corruptos

A segurança reforçada no primeiro dia do julgamento dava o tom da relevância do tema em discussão. À diferença das sessões corriqueiras, os cidadãos interessados em acompanhar a votação eram obrigados a desembarcar antes da entrada do prédio, na Praça dos Três Poderes. Os esperados manifestantes que justificariam o esquema especial de proteção não apareceram. Na portaria, apenas estudantes e advogados aguardavam em uma extensa fila para ocupar uma das cadeiras do plenário da corte. Os que chegaram em cima da hora tiveram que se contentar em assistir a sessão em um telão colocado no andar superior. Enquanto os que esperavam na fila debatiam o tema do julgamento e seu impacto na Operação Lava Jato, Dias Toffoli fez questão de, ao abrir o julgamento, tentar desvincular a decisão do interesse de personagens que podem ser beneficiados por ela, como Lula. "Que fique bem claro que as presentes ações e o presente julgamento não se referem a nenhuma situação particular. (...) O objetivo é dar o alcance efetivo e a interpretação a uma das garantias individuais previstas na nossa Constituição Federal. Esse entendimento se estenderá a todos os cidadãos brasileiros", afirmou.

Depois dele, o ministro Marco Aurélio Mello, relator do processo, leu seu relatório e aproveitou para disparar contra o presidente do STF. O motivo foi uma decisão de Toffoli que cassou uma liminar dele próprio, expedida em dezembro de 2018, mandando soltar todos presos após condenação em segunda instância, Lula incluído. Mello realçou seu estranhamento com a postura de Toffoli contra sua liminar àquela altura. E disparou: "O presidente é coordenador e não superior hierárquico dos pares. (...) Tempos estranhos em que verificava até mesmo a autofagia. Aonde vamos parar?", indagou. A resposta de Toffoli veio ao final da sessão, por volta das 18h30, quando o presidente do STF, com a voz embargada, elogiou o relatório de Marco Aurélio e disse que sua admiração por ele só aumentava. Na próxima quarta, 23, os ministros começam a votar. As rusgas entre eles serão expostas. E ficará evidente, mais uma vez, o racha entre as duas alas – a que defende Lava Jato, com Fachin e Barroso à frente, e a que se esforça para limitar a operação.

A possível mudança de entendimento do tribunal sobre as prisões após condenação em segunda instância terá grande impacto sobre o combate à corrupção no país. A autorização concedida pelo Supremo em 2016 tem eficácia, principalmente, contra políticos e poderosos que, mesmo tendo dinheiro para pagar bons advogados, não conseguem mais alongar tanto os processos e se livrar das punições. Sem medo da prisão, as delações premiadas, outro instrumento fundamental para os investigadores em geral, devem diminuir. Além disso, o país volta a ser uma exceção à regra. Em grande parte do mundo desenvolvido, a prisão após condenação em segunda instância é permitida. Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Canadá, Itália e Argentina são alguns exemplos. Os americanos chegam a ser até mais rigorosos: o cumprimento da pena começa, muitas vezes, após a condenação em primeira

Grupo Unico Pdf
Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax

instância. Gilmar, o porta-estandarte da mudança, tem dito que está pronto para o embate. Em 2016, quando sua posição era outra, para além de dizer que não se conhecer no mundo civilizado um país que exija o fim do processo para prender os réus, ele anotou como positiva a prisão de personagens graúdos, algo que poderia até levar à melhoria das condições das cadeias brasileiras. Em favor da tese que sairia vitoriosa naquela ocasião, destacou que os réus vão perdendo a presunção de inocência à medida que o processo avança – para prender, portanto, não seria necessário o tal trânsito em julgado. Era, de fato, um outro Gilmar. Mas o Brasil continua a ser o mesmo. O autoconcedido papel de dono do Supremo, de julgador capaz de levar a corte para lá ou para cá, está, mais do que nunca, evidente.

By "@Lucachaque @A_MadMax"

Os ministros em plenário nesta quinta-feira: início de um julgamento histórico em que a corte pode beneficiar corruptos

Excelências em dois tempos

Os votos proferidos em julgamentos anteriores revelam a opinião (e, em alguns casos, a guinada) de parte dos ministros do STF sobre as prisões a partir de condenação em segunda instância

18/10/2019 00:30

MATEUS COUTINHO

► OUVIR NOTÍCIA

No papel de guardião da Constituição, o Supremo Tribunal Federal tem o poder de decidir qual é o alcance do texto da Carta sobre temas que, direta ou indiretamente, afetam a vida de todos os brasileiros. Recentemente, um assunto em especial entrou no centro das preocupações da corte: a possibilidade de um condenado na Justiça começar a cumprir a pena após condenação em segunda instância.

O debate não vem de hoje. Em 2009, a corte decidiu pela impossibilidade se prender alguém antes que o Superior Tribunal de Justiça e o próprio STF analisassem os recursos das defesas.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

O entendimento, porém, durou apenas sete anos. Em fevereiro de 2016, já com a Lava Jato no encalço de figurões da elite política e econômica do país, o plenário do Supremo voltou à questão e, em novo julgamento, passou a entender como possível a prisão logo após a condenação do réu por um órgão colegiado.

A medida teve impacto direto nas investigações. Poderosos de todos os tipos se viram, como nunca antes na história do país, como diria um ex-presidente que conheceu a cadeia justamente após a decisão dos ministros, sob risco. Muitos passaram a fechar acordos de colaboração premiada como forma de experimentar as agruras do cárcere.

Pouco mais de três anos após a mudança que possibilitou o avanço de investigações de combate à corrupção, e com a Lava Jato batendo na porta até do próprio Judiciário, o STF decidiu revisitar o tema. Sob a presidência de Dias Toffoli, que em 2016 era favorável à prisão e, assim como seu colega Gilmar Mendes mudou de ideia, a corte tende a voltar à posição de 2009. **Crusoé** reuniu trechos de votos proferidos pelos atuais ministros da corte ao tratar do tema em julgamentos anteriores:

LUIZ EDSON FACHIN

Em todos os julgamentos de que participou, o relator dos processos da Lava Jato no STF votou a favor da prisão após condenação em segunda instância.

"Se afirmamos que a presunção de inocência não cede nem mesmo depois de um Juízo monocrático ter afirmado a culpa de um acusado, com a subsequente confirmação por parte de experientes julgadores de segundo grau, soberanos na avaliação dos fatos e integrantes de instância à qual não se opõem limites à devolutividade recursal, reflexamente estaríamos a

Grupo Unico Pd
Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

afirmar que a Constituição erigiu uma presunção absoluta de desconfiança às decisões provenientes das instâncias ordinárias.” (2016)

LUÍS ROBERTO BARROSO

Um dos principais defensores da Lava Jato no STF, Barroso votou todas vezes pela possibilidade da prisão a partir da sentença em segundo grau.

“Não há dúvida de que a interpretação que interdita a prisão anterior ao trânsito em julgado tem representado uma proteção insatisfatória de direitos fundamentais, como a vida, a dignidade humana e a integridade física e moral das pessoas. Afinal, um direito penal sério e eficaz constitui instrumento para a garantia desses bens jurídicos tão caros à ordem constitucional de 1988. (...) No momento em que se dá a condenação do réu em segundo grau de jurisdição, estabelecem-se algumas certezas jurídicas: a materialidade do delito, sua autoria e a impossibilidade de rediscussão de fatos e provas. Neste cenário, retardar infundadamente a prisão do réu condenado estaria em inerente contraste com a preservação da ordem pública, aqui entendida como a eficácia do direito penal exigida para a proteção da vida, da segurança e da integridade das pessoas e de todos os demais fins que justificam o próprio sistema criminal. Estão em jogo aqui a credibilidade do Judiciário – inevitavelmente abalada com a demora da repreensão eficaz do delito –, sem mencionar os deveres de proteção por parte do Estado e o papel preventivo do direito penal. A afronta à ordem pública torna-se ainda mais patente ao se considerar o já mencionado baixíssimo índice de provimento de recursos extraordinários, inferior a 1,5% (em verdade, inferior a 0,1% se considerarmos apenas as decisões absolutórias), sacrificando os diversos valores aqui invocados em nome de um formalismo estéril. (...) A mudança de entendimento também auxiliará na quebra do paradigma da impunidade. Como já se afirmou, no sistema penal brasileiro, a possibilidade de

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

aguardar o trânsito em julgado do recurso especial) e do recurso extraordinário em liberdade para apenas então iniciar a execução da pena tem enfraquecido demasiadamente a tutela dos bens jurídicos resguardados pelo direito penal e a própria confiança da sociedade na Justiça criminal. Ao evitar que a punição penal possa ser retardada por anos e mesmo décadas, restaura-se o sentimento social de eficácia da lei penal. Ainda, iniciando-se a execução da pena desde a decisão condenatória em segundo grau de jurisdição, evita-se que a morosidade processual possa conduzir à prescrição dos delitos. Desse modo, em linha com as legítimas demandas da sociedade por um direito penal sério (ainda que moderado), deve-se buscar privilegiar a interpretação que confira maior – e não menor – efetividade ao sistema processual penal." (2016)

ROSA WEBER

A ministra é contra a prisão após condenação em segunda instância, mas no julgamento de um habeas corpus de Lula, em abril de 2018, decidiu a favor por entender que, naquele momento, era preciso seguir o entendimento do plenário do STF sobre o tema.

"Tenho alguma dificuldade na revisão da jurisprudência pela só alteração dos integrantes da corte. Para a sociedade, existe o Poder Judiciário, a instituição, no caso o Supremo Tribunal Federal. Por isso é que, embora louvando, como já disse, e até compartilhando dessas preocupações todas – é emblemático o caso que o eminente Ministro Luís Roberto refere, sob a minha relatoria, revelador do uso abusivo e indevido de recursos, e estamos todos os dias enfrentando essa realidade -, eu, talvez por falta de reflexão maior , não me sinto hoje à vontade para referendar a revisão da jurisprudência proposta (...) Há questões pragmáticas envolvidas, não tenho a menor dúvida, mas penso que o melhor caminho para solucioná-las não passa pela alteração, por esta Corte, de sua compreensão sobre o texto constitucional no aspecto." (2016)

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

“Compreendido o Tribunal como instituição, a simples mudança de composição não constitui fator suficiente para legitimar a alteração da jurisprudência, como tampouco o são, acresço, razões de natureza pragmática ou conjuntural (...) Colocadas tais premissas teóricas, e forte no que nelas explicitei, destaco que, tendo integrado a corrente minoritária neste plenário quanto ao tema de fundo, passei a adotar, nesta Suprema Corte e no exercício da jurisdição eleitoral, no TSE, a orientação hoje prevalecente, de modo a atender não só o dever de equidade que há de nortear, na minha visão, a prestação jurisdicional – tratar casos semelhantes de modo semelhante – mas também, como sempre enfatizo, o princípio da colegialidade que, enquanto expressão da exigência de integridade da jurisprudência, é meio de atribuir autoridade e institucionalidade às decisões desta casa.” (2018, no julgamento do HC de Lula)

CÁRMEN LÚCIA

A ministra votou nos cinco julgamentos que abordaram o tema desde 2009 e sempre foi favorável à prisão após veredicto em segunda instância.

“Então, as consequências eventuais com o trânsito em julgado de uma sentença penal condenatória haverão de ser tidas e havidas após o trânsito em julgado, mas a condenação que leva ao início de cumprimento de pena não afeta este princípio estabelecido inclusive em documentos internacionais (...) Portanto, naqueles julgamentos anteriores, afirmava que a mim não parecia ruptura ou afronta ao princípio da não culpabilidade penal o início do cumprimento de pena determinado quando já exaurida a fase de provas, que se extingue exatamente após o duplo grau de jurisdição, porque então se discute o direito (...) Portanto, o quadro fático já está posto. Outras questões, claro, haverão de ser asseguradas para os réus. Por isso, Presidente, considerei e concluí, votando vencida naqueles julgados, no sentido de que o que a Constituição determina é a não culpa definitiva antes do trânsito, e não a não

Grupo Unico Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

condenação, como disse agora o Ministro Fux, se em duas instâncias já foi assim considerado, nos termos inclusive das normas internacionais de Direitos Humanos.” (2016)

GILMAR MENDES

O ministro mudou de posição sobre o tema. Em 2009, votou contra a prisão após condenação em segunda instância. Em 2016, entretanto, Mendes votou a favor. Em abril de 2018, mudou novamente e agora defende a prisão somente após o trânsito em julgado.

“Ainda há pouco – e é um caso que eu acompanhava na Presidência do Supremo Tribunal Federal –, esse crime, por todas as razões, reprovável, ocorrido em Unaí, dos auditores fiscais do trabalho, em que o assim reconhecido mandante foi condenado a cem anos de prisão e livra-se, solto, vai para casa em seguida. É algo incompreensível, incompreensível para o senso comum, mas também para o senso técnico. (...) Ou seja, a presunção de não culpabilidade não impede que, mesmo antes do trânsito em julgado, a condenação criminal surta efeitos severos, como a perda do direito de ser eleito. Igualmente, não parece incompatível com a presunção de não culpabilidade que a pena passe a ser cumprida, independentemente da tramitação do recurso. (...) O que eu estou colocando, portanto, para nossa reflexão é que é preciso que vejamos a presunção de inocência como um princípio relevantíssimo para a ordem jurídica ou constitucional, mas princípio suscetível de ser devidamente conformado, tendo em vista, inclusive, as circunstâncias de aplicação no caso do Direito Penal e Processual Penal. Por isso, eu entendo que, nesse contexto, não é de se considerar que a prisão, após a decisão do tribunal de apelação, haja de ser considerada violadora desse princípio. (...) Revisitei esse tema, presidente, porque entendi de minha responsabilidade demarcar que também somei posição na formação da jurisprudência que agora se está a rever.” (2016)

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

“Cumpre ressaltar, desde logo, que em momento algum daquele julgamento foi dito que, confirmada a condenação em segunda instância, o início do cumprimento da pena privativa seria impositivo. (...) Assinalo, pois, que a execução antecipada da pena de prisão, após julgamento em 2ª instância, na linha do quanto decidido por esta Corte, seria possível. Porém, essa possibilidade tem sido aplicada pelas instâncias inferiores automaticamente, para todos os casos e em qualquer situação, independentemente da natureza do crime, de sua gravidade ou do quantum da pena a ser cumprida. (...) Essas prisões automáticas em segundo grau, que depois se mostraram indevidas, fizeram-me repensar aquela conclusão a que se chegou no HC 126.292. E, tudo poderia ter sido diferente se mudássemos tão somente o marco a partir do qual deveria ser iniciado o cumprimento da pena. (....) Esse novo marco, com o fim da prisão automática no segundo grau, consubstancia apenas um ajustamento do momento inicial para a execução da pena, mais consentâneo com o nosso ordenamento jurídico e a com a nossa realidade. (...) O STF, como se sabe, tem repelido, de forma reiterada e enfática, a prisão preventiva baseada apenas na gravidade do delito, na comoção social ou em eventual indignação popular dele decorrente. O clamor das ruas não deve orientar as decisões judiciais. (...) Deve-se expungir a ideia equivocada de prisões automáticas decorrentes de condenação em segundo grau, sem critério, sem levar em consideração a natureza do crime e as circunstâncias do caso concreto.” (2018)

MARCO AURÉLIO MELLO

O ministro participou de todas as votações sobre o tema e sempre foi contra a prisão após a confirmação da condenação em segundo grau. Em dezembro de 2018, chegou a dar uma liminar para liberar todos presos que estavam na cadeia graças à decisão de 2016 do STF.

Grupo Unico Pdf
Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

“Em passado recente, o tribunal assentou a impossibilidade, levando inclusive o Superior Tribunal de Justiça a rever jurisprudência pacificada, de ter-se a execução provisória da pena? Porque, no rol principal das garantias constitucionais da Constituição de 1988, tem-se, em bom vernáculo, que ‘ninguém será considerado culpado antes do trânsito em julgado da sentença condenatória’. (...) O preceito, a meu ver, não permite interpretações. Há uma máxima, em termos de noção de interpretação, de hermenêutica, segundo a qual, onde o texto é claro e preciso, cessa a interpretação, sob pena de se reescrever a norma jurídica, e, no caso, o preceito constitucional. Há de vingar o princípio da autocontenção. Já disse, nessa bancada, que, quando avançamos, extravasamos os limites que são próprios ao Judiciário, como que se lança um bumerangue e este pode retornar e vir à nossa testa.” (2016)

CELSO DE MELLO

O decano do Supremo também participou de todos os julgamentos sobre o tema e sempre votou contra a prisão imediata.

“Ninguém, absolutamente ninguém, pode ser tratado como se culpado fosse antes que sobrevenha contra ele condenação penal transitada em julgado, tal como tem advertido o magistério jurisprudencial desta Suprema Corte. (...) Disso resulta, segundo entendo, que a consagração constitucional da presunção de inocência como direito fundamental de qualquer pessoa – independentemente da gravidade ou da hediondez do delito que lhe haja sido imputado – há de viabilizar, sob a perspectiva da liberdade, uma hermenêutica essencialmente emancipatória dos direitos básicos da pessoa humana, cuja prerrogativa de ser sempre considerada inocente, para todos e quaisquer efeitos, deve prevalecer, até o superveniente trânsito em julgado da condenação criminal, como uma cláusula de insuperável bloqueio à imposição prematura de quaisquer medidas que afetem ou restrinjam a esfera jurídica das

Grupo Unico Proibido Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

pessoas em geral. (...) Lamento, senhores ministros, registrar-se, em tema tão caro e sensível às liberdades fundamentais dos cidadãos da República, essa preocupante inflexão hermenêutica, de perfil nitidamente conservador e regressista revelada em julgamento que perigosamente parece desconsiderar que a majestade da Constituição jamais poderá subordinar-se à potestade do estado." (2016)

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

RICARDO LEWANDOWSKI

Sempre votou contra a prisão na segunda instância.

"Eu vou pedir vênia ao eminente Relator e manter a minha posição, que vem de longa data, no sentido de prestigiar o princípio da presunção de inocência, estampado, com todas as letras, no art. 5º, inciso LVII, da nossa Constituição Federal. (...) Assim como fiz, ao proferir um longo voto no HC 84.078, relatado pelo eminente Ministro Eros Grau, eu quero reafirmar que não consigo, assim como expressou o Ministro Marco Aurélio, ultrapassar a taxatividade desse dispositivo constitucional, que diz que a presunção de inocência se mantém até o trânsito em julgado. Isso é absolutamente taxativo, categórico; não vejo como se possa interpretar esse dispositivo. (...) Em se tratando da liberdade, nós estamos decidindo que a pessoa tem que ser provisoriamente presa, passa presa durante anos, e anos, e anos a fio e, eventualmente, depois, mantidas essas estatísticas, com a possibilidade que se aproxima de 1/4 de absolvição, não terá nenhuma possibilidade de ver restituído esse tempo em que se encontrou sob a custódia do Estado em condições absolutamente miseráveis, se me permite o termo." (2016)

DIAS TOFFOLI

Em fevereiro de 2016, quando o Supremo deu aval à prisão em segunda instância, o atual presidente da corte foi favorável à tese. Nos julgamentos seguintes, mudou de posição.

"Qual é o momento de se considerar alguém culpado? Segundo a interpretação em que se determina que o trânsito em julgado de todos os recursos possíveis é o momento em que a prisão pode ser aplicada como 'prisão-sanção', seria o momento do trânsito em julgado tanto do recurso especial, no Superior de Justiça, quanto do recurso extraordinário, no Supremo Tribunal Federal. E aqui a norma é clara." (2018)

ALEXANDRE DE MORAES

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

O ministro, que assumiu a cadeira de Teori Zavascki, só votou sobre o tema no julgamento do habeas corpus de Lula, em abril de 2018. Foi favorável à prisão após veredicto em segunda instância.

"Ignorar a possibilidade de execução provisória de decisão condenatória de segundo grau, escrita e fundamentada, mediante a observância do devido processo legal, ampla defesa e contraditório e com absoluto respeito as exigências básicas decorrentes do princípio da presunção de inocência perante o juízo natural de mérito do Poder Judiciário – que, repita-se, não é o Superior Tribunal de Justiça nem o Supremo Tribunal Federal – , seria atribuir eficácia zero ao princípio da efetiva tutela jurisdicional, em virtude de uma aplicação desproporcional e absoluta do princípio da presunção de inocência. (...) Exigir o trânsito em julgado ou decisão final do Superior Tribunal de Justiça ou do Supremo Tribunal Federal para iniciar a execução da pena aplicada após a análise de mérito da dupla instância judicial constitucionalmente escolhida como juízo natural criminal seria subverter a lógica de harmonização dos diversos princípios constitucionais penais e processuais penais e negar eficácia aos diversos dispositivos já citados em benefício da aplicação absoluta e desproporcional de um único inciso do artigo 5º, com patente prejuízo ao princípio da tutela judicial efetiva." (2018)

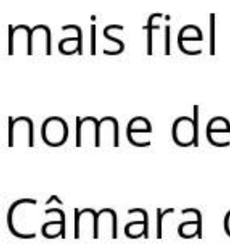
Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

O presidente Jair Bolsonaro em evento em Brasília: sob ataque de correligionários, ele também se arma

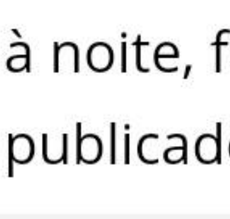
Fuzis apontados

A crise na relação entre Jair Bolsonaro e o PSL chega ao ápice com ameaças no ar: correligionários do presidente ameaçam alvejá-lo com gravações bombásticas

18/10/2019 00:30



IGOR GADELHA



CAIO JUNQUEIRA

► OUVIR NOTÍCIA

"Eu vou implodir o presidente. Aí eu mostro a gravação dele. Eu tenho a gravação. Não tem conversa, não tem conversa. Eu implodo o presidente. Acabou o cara. Eu sou o cara mais fiel a esse vagabundo. Eu votei nessa porra. Eu andei, no sol, 246 cidades gritando o nome desse vagabundo." Delegado Waldir, líder do PSL na Câmara, estava em uma reunião na Câmara com correligionários quando foi gravado por um colega deputado na quarta-feira, 16, à noite, fazendo uma ameaça e um xingamento ao presidente Jair Bolsonaro. O áudio foi publicado por *O Antagonista*.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Quase que simultaneamente, vazariam outros áudios, revelados pelo Diário de **Crusoé**, nos quais Bolsonaro pedia a deputados do partido apoio para destituir Waldir da liderança. “Olha só, nós estamos com 26, falta uma assinatura para a gente tirar o líder e botar o outro. E a gente acerta que, entrando o outro agora, em dezembro, tem eleições para o futuro líder a partir do ano que vem”, afirmou Bolsonaro em um dos áudios. “Da maneira como está, que poder tem na mão atualmente o líder aí? O poder de indicar pessoas, de arranjar cargo no partido, é promessa para fundo eleitoral por causa das eleições. É isso que os caras têm. Mas vocês sabem que o humor desses caras muda de uma hora para outra”, emendou.

A guerra dos áudios e das listas era o ponto alto da crise envolvendo Bolsonaro e seu partido, o PSL. O governo acabou não conseguindo as assinaturas necessárias para destituir Waldir porque o grupo liderado pelo presidente do PSL, deputado Luciano Bivar, conseguiu manter a maioria para sustentá-lo no cargo. Mas as feridas estavam todas expostas, e com potencial de serem ampliadas. Fontes do partido disseram que as informações explosivas de que Waldir dispõe envolvem o senador Flávio Bolsonaro, o filho 01 do presidente, e supostos esquemas no Rio de Janeiro. Indagado por **Crusoé** sobre essa informação, ele não negou. “Não sei. Não posso falar nada nesse momento. Não posso falar nada a esse respeito. Você joga baralho? Se eu trucar eu vou estar com a carta. No momento certo.”

Crusoé

Reunião de Luciano Bivar em um restaurante da capital, nesta quinta: expectativa de guerra intensa

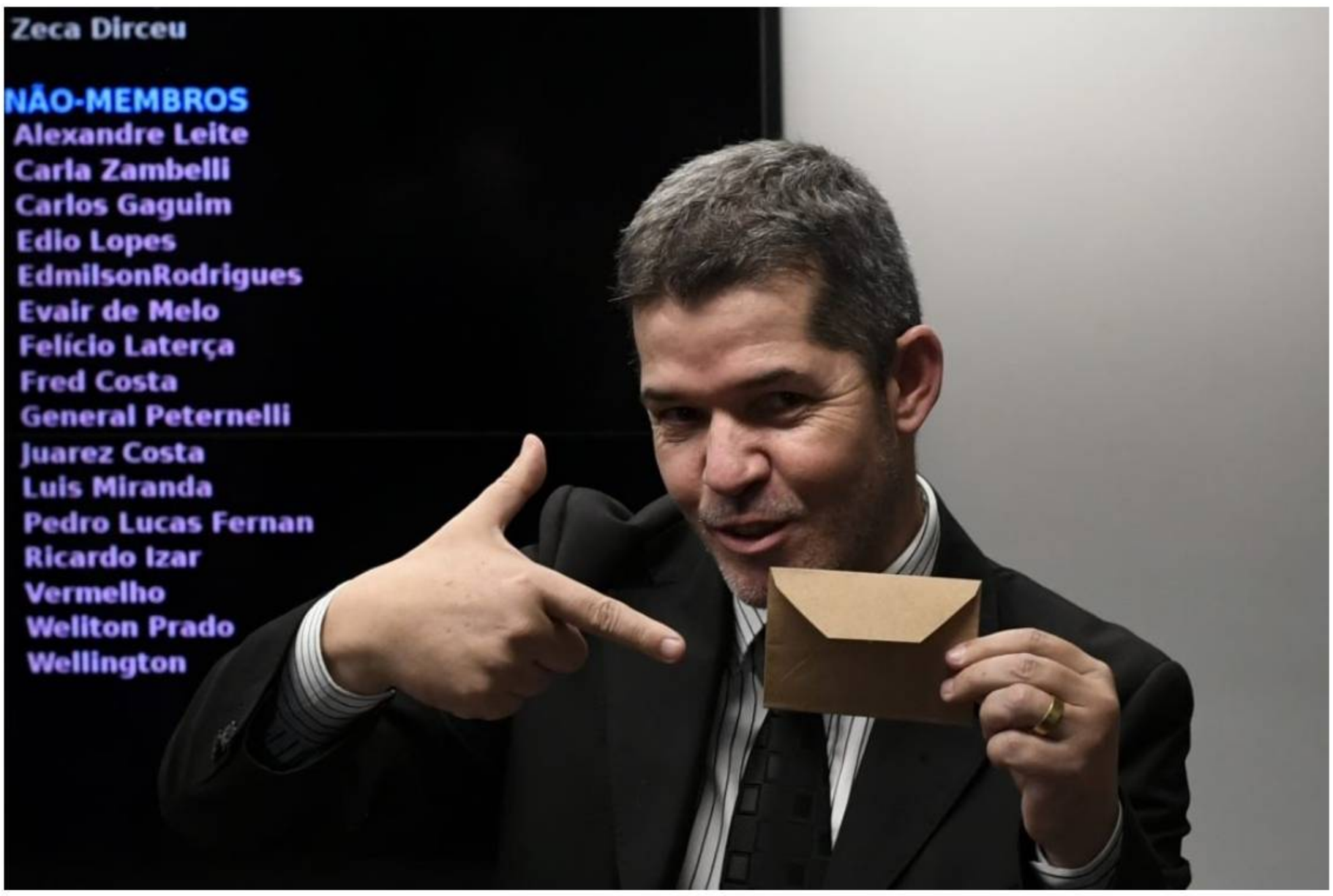
A rigor, tudo não passa de uma disputa por dinheiro e poder em um momento em que as eleições municipais de 2020 se aproximam e são essenciais para o governo e para a legenda. Com o fim do financiamento privado, os recursos públicos oriundos do fundo partidário e do fundo eleitoral são essenciais para um bom desempenho na urna. E a consolidação de uma

Grupo Unico P
df Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMa

base municipal é vista como fundamental para que o resultado em 2022 seja novamente positivo. Tudo está interligado.

A dúvida que surge, porém, é se o PSL é forte com dinheiro e sem Bolsonaro. E se Bolsonaro sem um partido dessa monta (é a segunda grande bancada da Câmara) consegue sobreviver sem maiores sobressaltos no Congresso. Os dois lados garantem que saem ganhando com o divórcio. No Palácio do Planalto, a avaliação é que, sim, o presidente é muito maior do que o partido. No PSL, o que se diz é que os estimados milhões de reais que devem irrigar as contas do partido no ano que vem serão suficientes para um bom resultado eleitoral. O único problema é que a separação litigiosa pode ter resultados catastróficos.

Bolsonaro e Bivar nunca tiveram uma relação muito calorosa. Os atritos, contudo, se intensificaram no início de setembro, quando o presidente da República passou a cobrar uma espécie de refundação do partido. A ideia inicial de Bolsonaro não era afastar Bivar, mas promover mudanças, com a elaboração de um novo estatuto e código de ética e a indicação de mais aliados do Planalto em postos chaves da direção da legenda. Com o aumento da temperatura, porém, passou a incentivar movimentos de seus aliados para afastar o grupo de Bivar da estrutura partidária e da liderança do partido na Câmara.



Delegado Waldir: ameaça de implodir o presidente seguida de recuo

Na semana passada, a crise foi deflagrada depois que Bolsonaro disse a um candidato a vereador, que tentava tirar uma foto com ele na porta do Palácio da Alvorada, para esquecer o PSL e que Bivar estava "queimado pra caramba". Desde então, os grupos dos dois passaram a trocar insultos e a se articular para minar um ao outro. De um lado, bolsonaristas passaram a cobrar do presidente da legenda uma auditoria nas contas partidárias. O grupo de Bivar, por sua vez, recusou-se a abrir as contas e avisou que os parlamentares poderiam deixar a legenda

Grupo Unico P
df Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_Ma
dMax"

se assim quisessem, desde que abrissem mão de sua parte dos fundos partidário e eleitoral – o valor que cada sigla recebe é proporcional ao tamanho da bancada na Câmara.

Mas o clima esquentou mesmo nesta semana. Na terça-feira, 15, Bivar foi alvo de uma operação da Polícia Federal, que cumpriu mandados de busca e apreensão em endereços ligados a ele no Recife, seu reduto eleitoral, com base na investigação que apura candidaturas laranjas de mulheres pelo PSL nas eleições de 2018, para desvio de recursos públicos do fundo eleitoral. Deputados aliados de Bolsonaro viram a operação como um argumento de que havia "justa causa" para que deixassem o partido sem correr o risco de ter o mandato questionado. Já o grupo de Bivar passou a levantar suspeitas sobre a influência do presidente da República no timing da operação, com objetivo de desgastar o dirigente e, assim, justificar a saída dos parlamentares bolsonaristas. No dia seguinte, veio a guerra de áudios e de listas. E surgiu a ameaça explícita de um deputado de que pode "implodir" o presidente.

Os feridos da semana dão uma ideia de que o jogo todo tem potencial de atingir figuras expressivas do PSL. Uma delas é ninguém menos que o deputado Eduardo Bolsonaro, o filho 02 do presidente, cuja indicação para a embaixada do Brasil nos Estados Unidos subiu no telhado em meio à crise. Outra é a líder do governo, Joice Hasselmann. A deputada federal mais votada da história foi deposta da posição depois que o Palácio do Planalto identificou sua voz no áudio em que Waldir ameaça e xinga o presidente da República. Ela foi substituída pelo senador Eduardo Gomes, do MDB de Tocantins.

A expectativa é de que a crise continue por mais tempo, com resultados imprevisíveis, a despeito de sinais de distensão emitidos pelo grupo de Bivar já na noite desta quinta-feira, 17. O deputado Delegado Waldir, que havia afirmado ter na manga as tais gravações capazes de atingir o presidente, passou a dizer, não sem sinais de ironia, que havia exagerado na afirmação. Nos bastidores, o ambiente segue envenenado. O presidente nacional do PSL já deixou assinada a destituição de Flávio e Eduardo Bolsonaro do comando da legenda no Rio de Janeiro e em São Paulo. Para a decisão vigorar, ele só precisa mandar notificar oficialmente os filhos do presidente. A ideia é usar essa cartada no momento certo. Os aliados de Bolsonaro, por sua vez, não baixaram a guarda nem publicamente. Anunciaram que continuarão em busca de apoio para destituir Waldir nas próximas semanas. Em paralelo, há o debate em torno das auditorias nas contas do partido. Dos dois lados, as armas estão municiadas à espera do próximo tiro.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Paulo Preto quis saber de astróloga se Kassab, por exemplo, é leal a ele

O operador e a astróloga

Acusado de gerir propinas para o PSDB, Paulo Preto recorreu a uma guru para saber se voltaria para a prisão. Na consulta, que ele fez questão de gravar, quis saber em quais amigos poderia confiar. O áudio foi parar nos autos da Lava Jato

18/10/2019 02:14

FABIO LEITE

► OUVIR NOTÍCIA

"Corta três vezes, vamos ver o que vai sair." A astróloga dá as cartas ao ansioso cliente sentado à sua frente e, em poucos segundos, vaticina: "Você não volta para a cadeia. Põe isso na sua cabeça, você não volta para a cadeia".

Era novembro de 2018. Recluso em um luxuoso apartamento em São Paulo, o engenheiro de 69 anos havia chamado Maricy Vogel, a guru preferida dos famosos, para dimensionar o seu inferno astral. O nome dele: Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto, signo de Aquário.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Ex-diretor da Dersa, ele já tinha sido preso duas vezes naquele ano por supostamente ameaçar uma testemunha e estava no banco dos réus acusado de desviar dinheiro público dando casas do governo a quatro empregadas da família, além de comandar um cartel de empreiteiras nas obras viárias que coordenou, como o Rodoanel, entre 2007 e 2010. Fazia dois meses que andava com uma tornozeleira eletrônica no conforto da prisão domiciliar concedida pela Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal.

Um mapa astral feito por Maricy custa a partir de 1.200 reais e já foi encomendado por dezenas de celebridades brasileiras, como o empresário Eike Batista. A consulta começa e Paulo Preto aciona o gravador do celular – sim, ele gravou o encontro — para registrar as previsões da numeróloga. Sua dúvida mais premente era se seria sentenciado antes de 7 de março de 2019. Nessa data ele completaria 70 anos de idade e a maior parte dos crimes pelos quais estava sendo acusado já estaria prescrita.

A sessão dura pouco mais de uma hora e o clima é de um bate-papo entre dois velhos amigos. Antes de acionar os astros, Maricy pergunta como está a filha Tatiana, também ré na ação penal das empregadas, comenta sobre um outro cliente conhecido por ambos, Eduardo Leite, ex-executivo da Camargo Corrêa também preso pela Lava Jato, e dá um recado enigmático ao engenheiro: "Você não está sozinho nessa história do Dersa (*a estatal paulista de obras viárias, da qual Paulo Preto foi diretor por cinco anos*)".

"Não está sozinho em que sentido?", indaga o ex-diretor da estatal apontado por vários delatores como operador financeiro do PSDB paulista. "Sozinho significa que tem outras pessoas ocultas, que você está quieto, não vai fazer delação, está calado. Porque se você abrir a boca muita gente vai cair também", concluiu a astróloga (*ouça ao longo desta reportagem os principais trechos*).

0:00 / 0:00

Formada em administração de empresas com especialização em marketing, Maricy se define como autodidata em astrologia, que ela diz estudar há 40 anos. Ganhou pontos com Paulo Preto quando previu, em novembro de 2017, a vitória de Jair Bolsonaro na eleição presidencial durante o programa do apresentador Amaury Jr., do qual participa com certa frequência.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Antes de qualquer prognóstico, a guru pergunta sobre a estratégia jurídica do engenheiro e busca informações sobre sua algoz, a juíza federal Maria Isabel do Prado, titular da 5ª Vara Criminal que daria mais adiante as sentenças do operador tucano. “Essa juíza é loira, é morena? Que cara ela tem?”, indaga Maricy.

0:00 / 0:00

Paulo Preto descreve a magistrada como “bipolar” e “amarga” e diz que “ela quer ser o Sergio Moro de São Paulo”. Conta que se quisesse até conseguiria um habeas corpus do ministro Ricardo Lewandowski para ficar em liberdade, mas que achava melhor não mexer no caso, para não provocar uma condenação antes de completar 70 anos.

Denise Andrade/Estadão Conteúdo

A astróloga Maricy Vogel é conhecida por atender personalidades

“Eu não estou sofrendo com tornozeleira”, relata o engenheiro, após contar que já havia ficado dez dias na solitária do presídio de Tremembé, no interior paulista, quando foi preso pela primeira vez, em abril de 2018. Descreveu a penitenciária onde passou 35 dias como um “spa de pobre”. Lá, disse, não fazia nada. Já na prisão domiciliar, podia malhar na academia, nadar, fazer pilates e massagem.

Com as cartas na mesa, Maricy pergunta aos astros se a juíza condenaria seu cliente antes do dia 7 de março. “Ela vai dar a sentença, sim, antes do seu aniversário”, previu, apontando janeiro como o mês da condenação. Apesar do prognóstico negativo, o engenheiro podia ficar tranquilo porque ele só voltaria ao “spa de pobre” por “15 dias, no máximo”.

Grupo Unico P
df Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

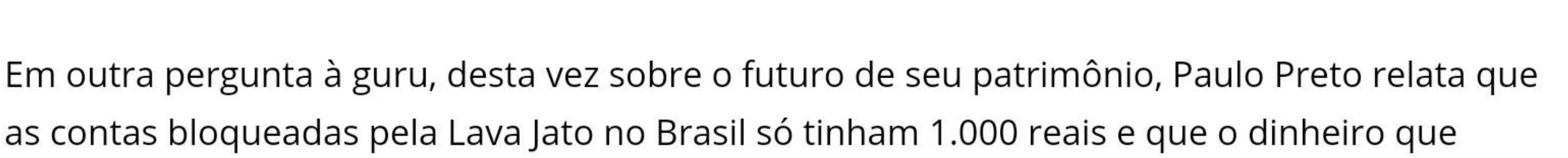
Paulo Preto relata então que seu advogado José Roberto Santoro, ex-procurador da República, "conhece todo mundo" no Poder Judiciário e trabalhou por quatro anos ao lado do ministro Gilmar Mendes no Palácio do Planalto, durante o governo Fernando Henrique Cardoso. A astróloga novamente o tranquiliza. "Você tem os togados todos do seu lado", afirma, referindo-se aos ministros do STF e do STJ. Gilmar já havia soltado o engenheiro duas vezes.

A única coisa que Paulo Preto precisava fazer para se livrar do inferno astral que o rondava desde a delação do doleiro Adir Assad, em 2017, era uma doação de 69 litros de suco de uva e 69 panetones a moradores de um bairro pobre de São Paulo, como Paraisópolis, no dia 24 de dezembro, véspera de Natal.

Ante a previsão sobre a sentença, que segundo a astróloga seria suavizada para a filha Tatiana, a maior preocupação do ex-diretor da Dersa, ele aproveita para consultar os astros sobre outra inquietação. "O que você pode falar dos meus amigos que são políticos?", pergunta ele.

O diálogo a seguir é revelador. Sem que nenhum nome seja mencionado, Maricy fala do ex-ministro Aloysio Nunes, responsável por indicar Paulo Preto para o cargo de diretor da Dersa. "É seu amigo até debaixo da água", diz ela.

Em seguida, o engenheiro indaga: "E o Kassab?". Referia-se a Gilberto Kassab, ex-ministro e secretário licenciado do governo João Doria. "Eu acho que é uma pessoa que tem palavra", continua ele. Sem titubear, a astróloga confirma: "O Kassab, leal, não esquece de você". "Ele não vai te trair."



A relação próxima com Gilberto Kassab confidenciada pelo próprio engenheiro à numeróloga era desconhecida, mas se encaixa em uma acusação que pesa sobre ambos. Segundo a Lava Jato, parte do dinheiro que teria sido desviado das obras comandadas pelo ex-diretor da Dersa em São Paulo abasteceu o caixa 2 de Kassab quando ele disputou a reeleição a prefeito da capital, em 2008, e de seu partido, o PSD, criado em 2011. O ex-ministro diz que conheceu o operador em razão de "relações institucionais".

Em outra pergunta à guru, desta vez sobre o futuro de seu patrimônio, Paulo Preto relata que as contas bloqueadas pela Lava Jato no Brasil só tinham 1.000 reais e que o dinheiro que guardara no exterior tinha escapado da ação dos investigadores. "Bloquearam, mas não tinha mais recurso nenhum."

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

0:00 / 0:00

Essa história só pôde ser contada porque Maricy Vogel errou parte da sua principal previsão: Paulo Preto foi mesmo condenado antes do aniversário de 70 anos, com duas sentenças que somam mais de 172 anos de detenção, mas o vaticínio sobre o retorno dele ao “spa de pobre” foi desmentido pela realidade.

O engenheiro apontado como um dos principais operadores do PSDB está preso há 241 dias no Complexo Médico Penal de Pinhais, no Paraná, acusado de lavar dinheiro do megaesquema de corrupção montado pela Odebrecht.

Em mais uma fase das investigações, a gravação da consulta com a numeróloga foi parar nos autos da Lava Jato, que teve acesso a todos os e-mails e arquivos guardados nos celulares de Paulo Preto. Também nessa, os astros não foram muito simpáticos com o operador.

esse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Alberto Fernández, com Cristina Kirchner ao fundo: sem dizer o que eles pretendem fazer na economia

Um tango que se renova

Com inflação em 60%, Mauricio Macri se transforma em alvo fácil para Alberto Fernández e Cristina Kirchner, que podem ganhar as eleições presidenciais no primeiro turno no país vizinho

18/10/2019 00:30

DUDA TEIXEIRA

► OUVIR NOTÍCIA

Depois da derrota por mais de quinze pontos percentuais nas eleições primárias, em agosto, o presidente da Argentina, Mauricio Macri, mudou de estratégia para enfrentar o primeiro turno, que acontecerá no dia 27.

Até então, Macri só costumava aparecer nas campanhas dentro de estádios, com acesso controlado. Chegava em cima da hora e caminhava até um palco no centro do gramado. Rodeado por militantes partidários, falava frases genéricas por cerca de dez minutos. Desta vez, preferiu se aproximar do povo. Nos últimos meses, ele percorreu trinta cidades em uma

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

caravana. Subiu em trator e em caminhão. Também ficou mais agressivo com as palavras. Critica abertamente sua antecessora, Cristina Kirchner, por ter gastado o que não tinha e por ter maquiado as estatísticas oficiais.

Além dos ataques diretos, Macri tem buscado ressaltar duas grandes conquistas de seu governo. A primeira é uma queda de 30% nos homicídios dolosos, uma consequência do combate ao narcotráfico e da presença mais ostensiva da polícia nas ruas. A segunda é a mudança de posição em relação à Venezuela. O presidente argentino foi o primeiro líder regional a expor os desmandos do ditador Nicolás Maduro. "Macri tem feito todo o possível para desviar o foco da economia. O problema dele é que não há como impedir que a inflação e o desemprego pesem na decisão dos eleitores", diz Orlando D'Adamo, diretor do Centro de Opinião Pública da Universidade de Belgrano, na Argentina.

Reprodução/redes sociais

Em campanha, Macri destaca queda nos homicídios e critica a Venezuela

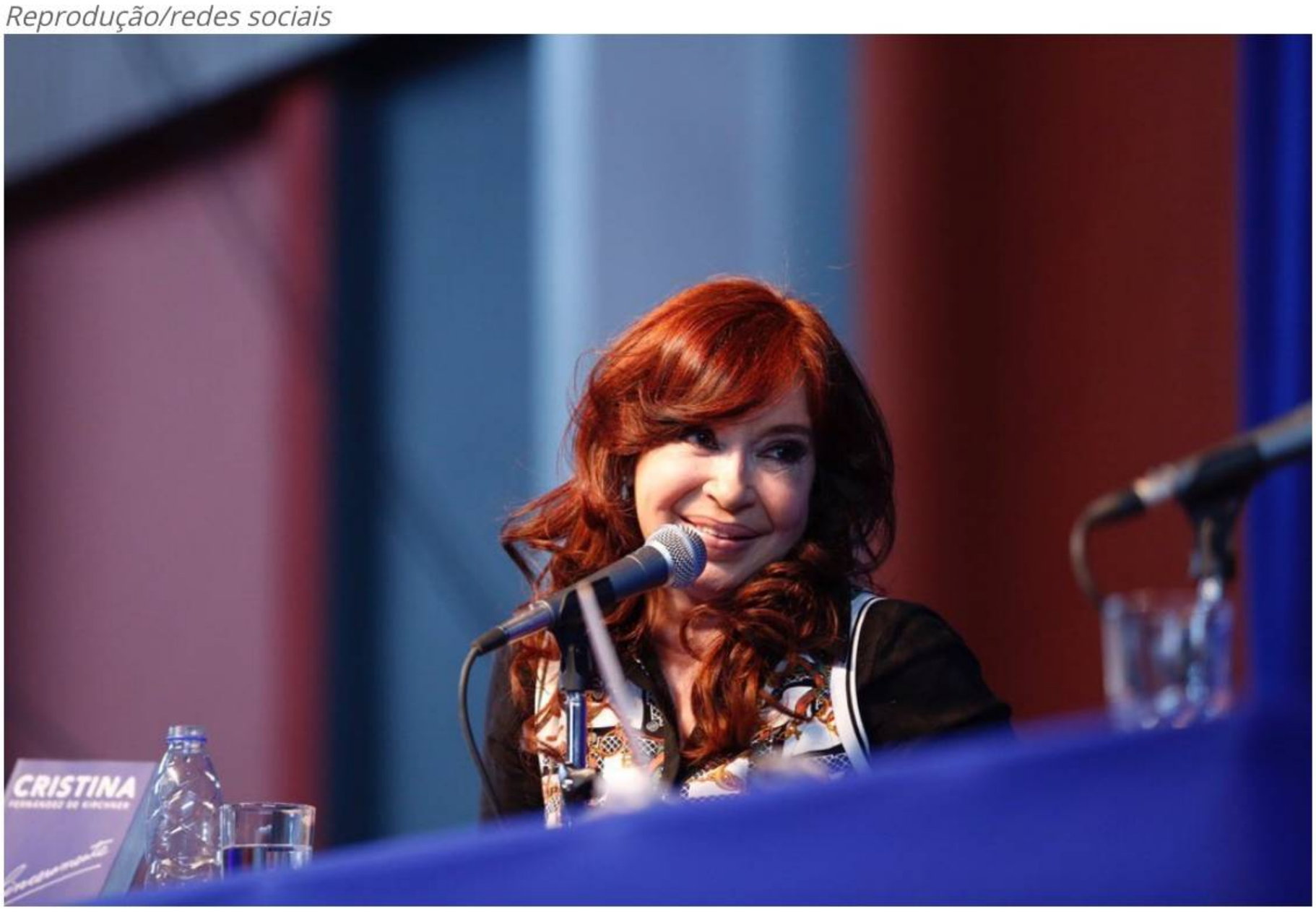
Nos últimos doze meses, a inflação dos alimentos e bebidas não alcoólicas, itens que mais impactam na percepção do custo de vida, foi de quase 60%. Em agosto, Macri anunciou a retirada do imposto sobre valor agregado dos produtos da cesta básica. Em setembro, com uma inflação de 6% no mês, o efeito da medida já era nulo. O PIB este ano deve cair 3%.

Ao concentrar a campanha na economia, Alberto Fernández e Cristina Kirchner podem ganhar a eleição já no primeiro turno, com mais de 50% dos votos. Mas Cristina pouco deu as caras. Na Argentina, fala-se em uma "albertolização" da campanha. Em vez de comandar grandes atos públicos, bem ao gosto do peronismo, ela limita-se a participar de noites de autógrafos e palestras sobre seu livro recém-lançado, intitulado "Sinceramente". Tem falado mais sobre sua vida do que sobre política.

Grupo Unico Pd
Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Durante doze dias, Cristina esteve em Cuba cuidando de sua filha Florencia, de 29 anos. Quando a jovem viajou para Havana, levantaram-se suspeitas de que estaria só fugindo para não ter de explicar nos tribunais os mais de 5 milhões de dólares que brotaram em sua conta bancária. Mas, à medida que surgiram mais detalhes, o quadro de saúde de Florencia foi parecendo mais grave. Além de um linfedema, uma obstrução dos vasos linfáticos, ela também estaria sofrendo de estresse pós-traumático. Sua filha, neta de Cristina, vive com o pai em Buenos Aires. Muitos argentinos suspeitam que as questões familiares poderiam deixar Cristina menos devotada à política em um futuro governo.

Reprodução/redes sociais



Cristina em lançamento do seu livro "Sinceramente": ausente na campanha

Apesar das andanças de Macri em meio ao povo, o presidente não ganhou mais apoiadores. Mas também não perdeu. "Quando saiu o anúncio das eleições primárias, em agosto, imaginou-se que o presidente sofreria uma sangria de eleitores, mas isso não aconteceu", diz o cientista político argentino Julio Burdman. Macri se recusou a jogar a toalha e está muito dedicado à campanha. "É um sinal de que pretende atuar na oposição nos próximos anos", emenda Burdman.

A questão econômica, contudo, não se resolverá tão cedo. Da ajuda de 56 bilhões de dólares combinada com o Fundo Monetário Internacional, o FMI, apenas 44 bilhões foram liberados. Os demais aportes, que estavam programados, foram suspensos até novo aviso. O FMI insiste que o governo deve reduzir os gastos e zerar o déficit fiscal. Macri até tentou, mas não conseguiu. "Alberto Fernández tem prometido aquecer a economia e reativar o consumo, mas há uma grande dúvida sobre como ele poderia conseguir isso", diz o cientista político argentino Patricio Giusto. "Com uma inflação tão alta, ele teria de fazer um ajuste muito forte, algo que nem Macri conseguiu fazer". A Argentina é a letra de um tango que pára de ser repetido.

Grupo Unic Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

"O problema básico da Amazônia brasileira, na minha opinião, é a falta de direitos de propriedade"

O termômetro da liberdade econômica

Com base em dados garimpados ao longo de 25 anos, o economista James Roberts diz que diminuir o peso do estado melhora a qualidade de vida. Se as reformas vierem, o Brasil pode ser o próximo beneficiado

18/10/2019 00:30

DUDA TEIXEIRA

► OUVIR NOTÍCIA

Como funcionário do Departamento de Estado americano, o economista James Roberts especializou-se em traçar estratégias para que países abrissem suas economias e aprofundassem a democracia. Quando a União Soviética se esfacelou, em 1991, ele estava na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, em Paris, elaborando sugestões para que os países ex-comunistas da Europa do Leste realizassem eleições limpas e privatizassem estatais.

Depois de 25 anos na carreira de diplomata, Roberts foi convidado para compor o time de analistas que prepara o Índice de Liberdade Econômica da Heritage Foundation, um think tank conservador em Washington. “Foi uma transição fácil, porque como diplomata eu já estava trabalhando para incentivar os países a se tornarem mais livres”, diz ele, que foi um dos

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

palestrantes na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), realizada em São Paulo nos dias 11 e 12 de outubro.

Desde 1995, a Heritage coleta dados de diversos países do mundo e monta um ranking com seu índice. Quanto maior é o respeito pelo Estado de Direito, a eficiência das leis, a abertura comercial, a facilidade para fazer negócios, o equilíbrio das contas públicas, a segurança para fazer um depósito no banco e a transparência do governo, maior é a liberdade econômica de uma nação. “Com dados de vários países ao longo de décadas, é possível ver claramente uma relação entre liberdade econômica e a saúde da população, a qualidade de vida e a atenção ao meio ambiente”, diz Roberts, de 69 anos. Eis a entrevista.

O que os números de vocês dizem sobre a liberdade econômica no Brasil?

Os dados que serviram de base para o último relatório foram coletados entre julho de 2017 e junho de 2018. Eles dizem respeito, portanto, ao governo de Michel Temer. Ao estudá-los, registramos uma melhora de meio ponto, o que aconteceu principalmente por causa da reforma trabalhista e da contenção nos gastos do governo. No quadro geral, contudo, o Brasil está muito mal. Em 2003, o primeiro ano de Lula no poder, o Brasil teve seu melhor índice de liberdade econômica e chegou a 63,4 pontos. Desde então, vem caindo consistentemente, ano após ano. Só melhorou no último relatório. Com isso, o país mudou de categoria. Deixou de ser um país “moderadamente livre” para ser um “majoritariamente não livre”. A última pontuação do Brasil foi de 51,9.

O que essa pontuação significa?

Que, em matéria de liberdade econômica, o Brasil está no mesmo patamar de países como o Afeganistão, o Irã e o Níger. É um resultado profundamente perturbador e inadmissível para uma nação com os recursos, o povo e a história do Brasil. Muito triste. Se o país caísse mais um pouquinho, para menos de 50 pontos, entraria em outra categoria, a de países com liberdade econômica reprimida. Nesse grupo estão Coreia do Norte, Venezuela, Eritreia e Zimbábue.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas B "@Lucachaque @A_MadMax"

Divulgação

"Se todas as políticas forem colocadas em prática, é inevitável que o Brasil estará melhor economicamente"

Qual é o diagnóstico geral em relação a Brasil e o que, exatamente, precisa ser melhorado?

Claramente, a principal razão pela qual a liberdade econômica no Brasil caiu tanto é o nível extremamente elevado da dívida pública. A solução desse problema exigirá que o atual governo gaste menos dinheiro. Penso que é por isso que o governo Bolsonaro apontou a reforma da Previdência como a prioridade a ser abordada pelo Congresso.

As reformas que estão sendo conduzidas pelo governo de Jair Bolsonaro podem melhorar a posição do Brasil?

No próximo relatório, publicaremos os dados levantados entre julho de 2018 e junho de 2019. Então, teremos levado em conta seis meses de governo Bolsonaro. Só poderemos avaliar um ano completo de Bolsonaro no ranking que publicaremos em 2021. Aí, sim, já teremos as consequências das reformas que estão sendo propostas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Um passo fundamental será a reforma da Previdência. Ela tem um impacto enorme na dívida pública brasileira, que está em 84% do PIB. Para nós, da Heritage, essa é a principal razão para o Brasil estar tão mal. O equilíbrio fiscal de um país é uma boa demonstração de quanto o governo interfere na economia. E o somatório das dívidas dos governos de todos os níveis no Brasil é muito preocupante.

Por que é tão difícil controlar os gastos?

Políticos sempre tentam distribuir regalias para aumentarem sua popularidade. O problema é que, no caso do Brasil, as aposentadorias concedidas pelo antigo sistema eram insustentáveis. Elas eram tão generosas como as dadas pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que têm uma renda per capita muito maior. Essa disparidade fez com que o governo fosse obrigado a se endividar. Além disso, jogou-se muito dinheiro fora com obras de infraestrutura, como estádios, pontes e estradas, que não servem para nada.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Essas coisas inflaram a dívida pública. Nos Estados Unidos, temos um problema parecido. Os gastos vão aumentando e ninguém no Legislativo ou no Executivo tem coragem para dizer que não há como pagá-los.

Se as reformas de Paulo Guedes não conseguirem reaquecer a economia e o desemprego não diminuir, há o risco de um novo governante desfazer o que foi feito?

Isso não é possível. Se todas as políticas forem colocadas em prática, é inevitável que o Brasil estará melhor economicamente. Não posso acreditar que elas irão falhar. O que os nossos dados mostram sem qualquer sombra de dúvida é que os países que tornaram suas economias mais livres tiveram um aumento no PIB per capita, na educação e na saúde. O ar ficou mais limpo e os rios, menos poluídos. Tudo isso repercutiu na qualidade de vida. Não é uma relação de causa e efeito, mas as correlações entre essas coisas são muito nítidas.

Qual é a relação entre liberdade econômica e meio ambiente?

Estive em Manaus no ano passado. O voo que me levou para lá partiu do Rio e demorou quatro horas. Isso deixou claro para mim que se trata de uma área enorme, maior do que a Europa do Leste. Para proteger algo tão imenso, é essencial verificar como a propriedade privada é respeitada. É preciso evitar o que se conhece como a "tragédia dos comuns". Quando algum bem não tem dono, ninguém assume a responsabilidade e ele corre o risco de acabar. Um exemplo é o Magreb, no noroeste da África. O território é uma extensão do deserto do Saara. Em teoria, é uma área pública. Não havia cercas para confinar os animais. Os pastores conduziam as cabras e as vacas livremente para comer a vegetação. O resultado é que o deserto foi se expandindo e o pasto sumiu. A responsabilidade era do governo, que não fez nada. Para que um recurso possa ser preservado, é preciso que as pessoas tenham incentivo, que elas tenham alguma participação no resultado. Não estou querendo dizer que toda a Amazônia deva se transformar em propriedade privada, mas é preciso respeitar a propriedade privada para que as pessoas tenham estímulo para cuidar do que é delas.

Por esse seu raciocínio, para preservar seria preciso entregar a floresta a entes privados. É isso?

O problema básico da Amazônia brasileira, na minha opinião, é a falta de direitos de propriedade. Esses direitos podem ser mais bem institucionalizados, expandindo um cadastro abrangente e de alta qualidade, simplificando o processo de registro de propriedades e melhorando a competência do sistema judicial para fazer valer esses direitos e respeitar os contratos de forma rápida e transparente. Mas, se o povo brasileiro e seu governo desejam garantir que a grande maioria da Amazônia deve permanecer protegida e como propriedade do estado, então o primeiro passo deve ser identificar com precisão os limites das terras do estado. A partir daí, qualquer terra, devidamente cadastrada e com título, deve ser disponibilizada para o desenvolvimento privado. O estabelecimento dos direitos de propriedade e de limites claros é um passo importante que deve ocorrer antes de qualquer

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

estudo de impacto ambiental. Talvez uma condição para conceder permissão a qualquer entidade privada para possuir terras na região amazônica seja cobrar impostos de seus donos e garantir que essa arrecadação seja usada exclusivamente para proteger as terras do estado. Essa seria uma maneira de abordar o problema da "tragédia dos comuns".

"Muitos países da União Europeia também estão desesperados porque gastaram muito com esses programas sociais e hoje não sabem como aumentar os impostos para conseguir financiá-los"

Como estão os Estados Unidos em matéria de liberdade econômica?

Tradicionalmente, meu país sempre estava entre os dez mais bem colocados no ranking. Mas já saímos do grupo dos dez. No último relatório, os Estados Unidos aparecem em 12º lugar. O motivo para essa queda é parecido com o que o Brasil enfrenta: os gastos sem controle do governo. Nossa dívida pública aumenta em 1 trilhão de dólares a cada ano.

Quando foi que a dívida pública americana começou a gerar preocupação?

Isso começou ainda durante o governo de George W Bush. As guerras do Oriente Médio, como do Iraque e do Afeganistão, foram financiadas com empréstimos que não estavam previstos no orçamento. Foi um montante enorme de recursos, em torno de 8 trilhões de dólares. Além disso, o governo tem gastado muito dinheiro com programas sociais, que incluem aposentadorias e atendimento de saúde. Barack Obama contribuiu bastante nessa parte, ao criar o Obamacare. Ao final, tanto o Congresso quanto os sucessivos presidentes têm se mostrado incapazes para conter o aumento desses gastos, que crescem como se estivessem em piloto automático. Muitos países da União Europeia também estão desesperados porque gastaram muito com esses programas sociais e hoje não sabem como aumentar os impostos para conseguir financiá-los.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax

Do ponto de vista conservador, como tem sido o desempenho de Donald Trump?

Na Heritage, todos os anos, fazemos uma lista de recomendações ao presidente. Os itens incluem não apenas as questões econômicas, como também a nomeação de juízes para a Suprema Corte, políticas nas áreas de saúde e educação, segurança nacional, regulamentações ambientais. Trump está cumprindo com 65% de todas elas. É um número muito bom. Na história da Heritage, quem quebrou todos os padrões foi Ronald Reagan, que ao ser eleito colocou em prática 100% de todas as nossas recomendações. Foi isso que colocou a Heritage no mapa, em 1981.

Como os Estados Unidos se saíram no último ranking?

O último relatório foi o primeiro a considerar um ano inteiro de Trump. O país melhorou um pouco, cerca de um ponto. É uma melhora leve, mas que é significante dado o tamanho da economia americana. Os desafios continuam ligados principalmente a gastos governamentais excessivos e dívida pública. Trump também tem sido muito protecionista.

O último ranking de liberdade econômica é liderado por Hong Kong. A disputa com o Partido Comunista da China pode mudar o quadro?

É difícil prever qual será o resultado do controle chinês em Hong Kong. Um ponto interessante é que os especialistas que criaram nosso índice de liberdade econômica nos anos 1990 queriam mostrar que as cidades-estado de Hong Kong e Singapura tinham sido beneficiadas pela herança britânica. Elas tinham um estado de direito sólido, um comércio pujante e um governo limitado, com impostos baixos. A intenção era a de que elas servissem de inspiração para os governos da Malásia, da Indonésia e da China. O exemplo deles, porém, não repercutiu na região, mas foi sentido no Mar Báltico. Letônia, Lituânia e Estônia se abriram para a competição internacional e reduziram o tamanho do estado. Esses três países hoje estão na categoria de “majoritariamente livres”, com mais de 70 pontos, e já colhem os benefícios dessa postura. Mais do que qualquer programa governamental, foram os impostos baixos, a abertura para os investimentos privados e a liberalização da economia que tiraram as pessoas da pobreza em todo o mundo.

O que o sr. leva de sua experiência recente no Brasil, a partir do contato que teve com figuras de proa do governo?

Eu deixei as reuniões no Brasil com a forte impressão de que a liderança política da equipe econômica do governo Bolsonaro é altamente competente. Eles me pareceram capazes de implementar e administrar o pacote de reformas do ministro da Economia, Paulo Guedes, de uma maneira completamente justa e transparente, o que beneficiará todo o povo brasileiro.

Grupo Unico Pdf
Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

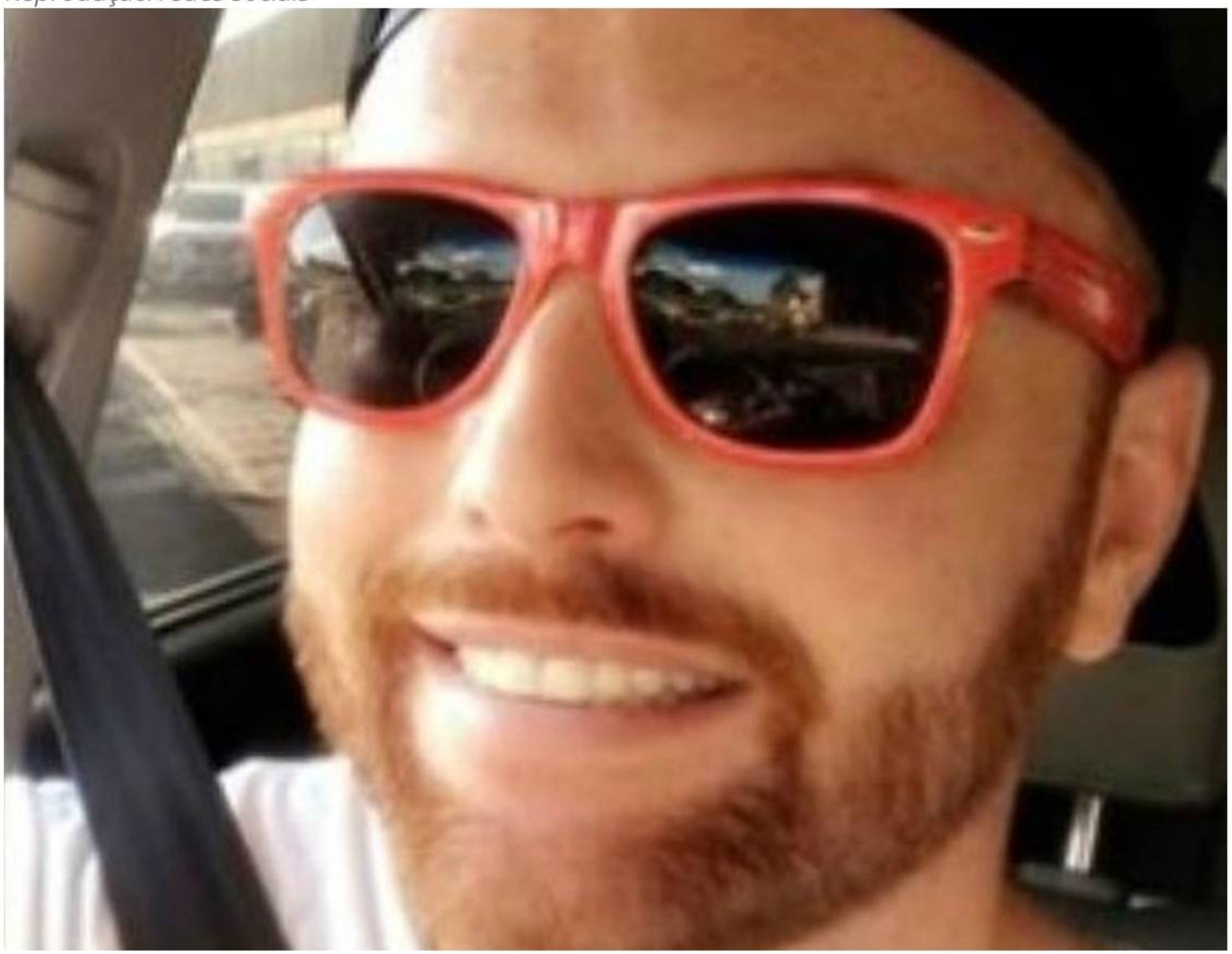
O sétimo elemento

18/10/2019 00:30

► OUVIR NOTÍCIA

Vem avançando a toque de caixa a investigação sobre as conexões do grupo de hackers que invadiu o Telegram de centenas de autoridades, entre elas o ministro Sergio Moro. Espera-se para breve mais uma fase da Operação Spoofing. Agora os policiais miram em envolvidos nas transações financeiras realizadas pelo grupo no mesmo período em que as mensagens eram roubadas.

Reprodução/redes sociais



Walter Delgatti Neto, o Vermelho, pode virar um personagem secundário do esquema

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Sobre os inimigos

18/10/2019 00:30

► OUVIR NOTÍCIA

A ordem no Planalto era para que ninguém falasse a respeito do assunto, mas **Crusoé** soube por fontes palacianas que na reunião que Jair Bolsonaro teve na semana passada com o ministro Sergio Moro e o diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, foi discutida, sim, a situação da investigação que dias depois levaria agentes a fazerem busca e apreensão em endereços ligados a Luciano Bivar, dono do PSL, o partido do presidente. Outro assunto em pauta, segundo essas mesmas fontes, foi a investigação do atentado contra Bolsonaro. No encontro, ele pediu que a PF investigue informações contidas em uma carta na qual um vizinho de cela de Adélio Bispo diz saber sobre a participação de terceiros no crime, como detalhou a última edição de **Crusoé**.

Bolsonaro: panorama sobre casos rumorosos

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Ele quer ser presidente

18/10/2019 00:30

► OUVIR NOTÍCIA

Se deixar mesmo o PSL, Jair Bolsonaro vai querer assumir o comando do partido que o receberá. Essa é uma das condições postas na mesa pelo grupo que vem articulando o destino partidário do presidente. Os negociadores têm dito que a ideia é que Bolsonaro seja também presidente da sigla, ainda que em seguida ele se licencie da posição e a deixe nas mãos de algum aliado — seja um dos parlamentares que devem acompanhá-lo, seja um "quadro técnico" escolhido pelo grupo. Admar Gonzaga participa das tratativas.

TSE

Ex-ministro do TSE, Admar Gonzaga é um dos representantes de Bolsonaro nas tratativas

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Lava-banco

18/10/2019 00:30

► OUVIR NOTÍCIA

A Lava Jato de Curitiba enviou para a força-tarefa da operação no Rio um relatório detalhado sobre falhas cometidas pelo Bradesco que teriam permitido que investigados movimentassem dinheiro suspeito sem o conhecimento dos órgãos de controle. O arrazoado que expõe a área de compliance do banco inclui, por exemplo, uma série de transações que nunca foram comunicadas ao Coaf, agora chamado de Unidade de Inteligência Financeira. O material deve ajudar nos desdobramentos da investigação que, em maio, prendeu dois gerentes do Bradesco suspeitos de participação na lavagem de 1 bilhão de reais.

Roberto Casimiro /Fotoarena/Folhapress

Agência do Bradesco: banco pode ter que dar mais explicações à Lava Jato

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

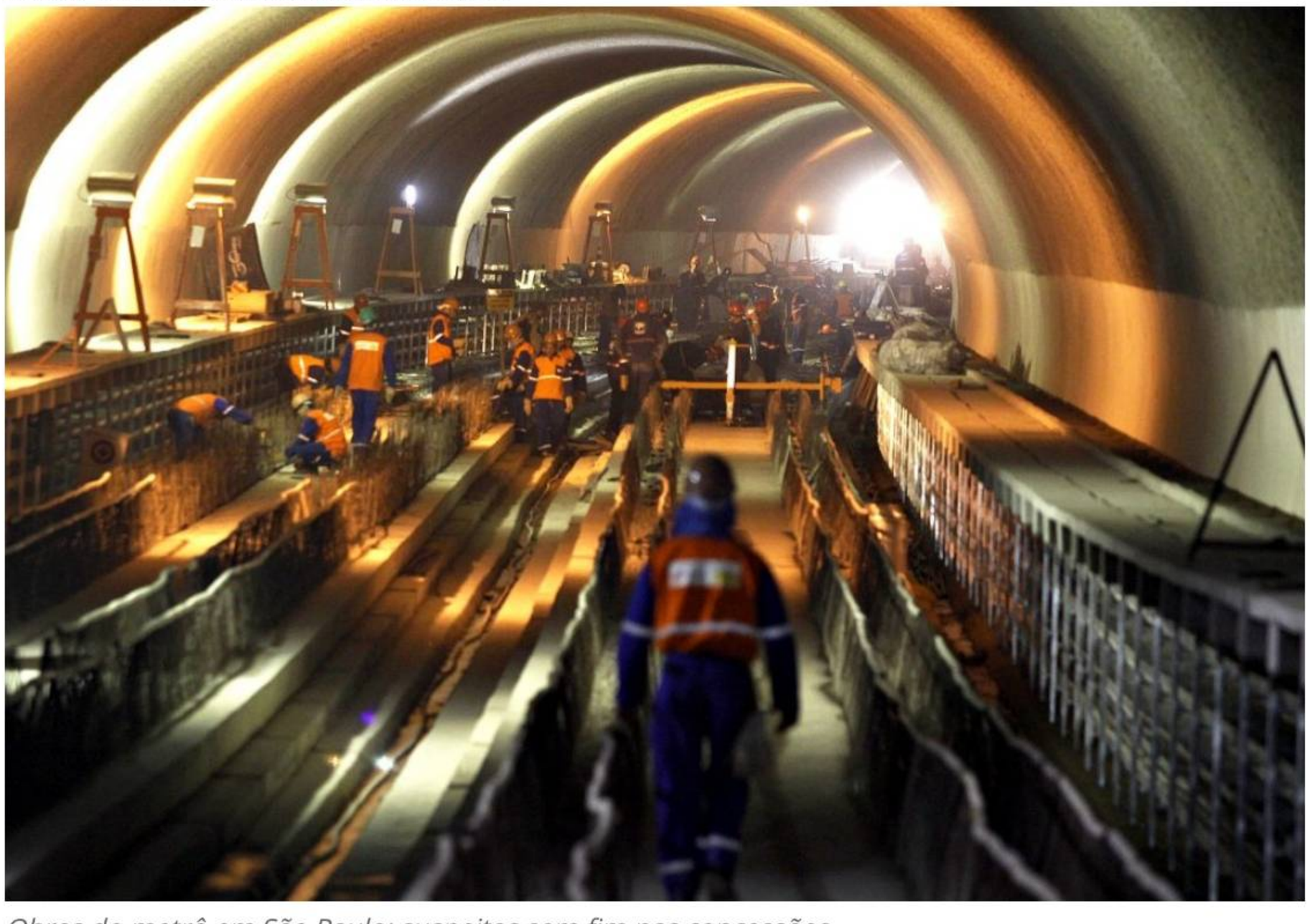
Acordo sob lupa

18/10/2019 00:30

► OUVIR NOTÍCIA

Estão sob análise no Ministério Público paulista as condições em que promotores da casa fecharam um polêmico acordo de leniência com a CCR, concessionária de rodovias e linhas de metrô. O acerto se deu em 2018. Após admitir a distribuição de cerca de 30 milhões de reais a diferentes partidos, do PSDB ao PT, a companhia se comprometeu a pagar 81,5 milhões de multa para se livrar de ações judiciais por improbidade administrativa e para manter os contratos em vigor. O anúncio do acordo, feito antes de os termos serem aprovados pelo Conselho Superior do MP, fez o valor de mercado da CCR subir em 2,6 bilhões de reais. A situação irritou a cúpula do órgão, que já vinha questionando outros acordos similares fechados pelos mesmos promotores com a Odebrecht.

Milton Michida/Governo do Estado de SP



Obras do metrô em São Paulo: suspeitas sem fim nas concessões

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas Bot "@Lucachaque @A_MadMax"

Para poucos

18/10/2019 00:30

► OUVIR NOTÍCIA

Dias Toffoli vive dizendo que o famigerado inquérito do fim do mundo, aquele aberto por ele para investigar fake news e ameaças ao Supremo, já descobriu até mesmo planos terroristas contra ministros. Mas os próprios ministros, em tese os maiores interessados no assunto, não têm sido devidamente informados sobre as descobertas. A maioria dos integrantes da corte não tem sido atualizada sobre o desenrolar da investigação, a cargo de Alexandre de Moraes.

STF

Moraes: compartilhamento limitado de informações

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

DIOGO
MAINARDI
NA ILHA DO DESESPERO

Soldado Diogo

18/10/2019 00:30

► OUVIR NOTÍCIA

É provável que eu tenha inspirado um golpe militar. De agora em diante, pode me chamar de soldado Diogo. Ou de cabo Diogo.

Na segunda-feira, num podcast para *O Antagonista+*, comparei o Brasil ao Peru, dizendo que, se algum bandoleiro fechasse o STF e o Congresso Nacional, contaria com o apoio de 79% do povo, como o presidente peruano.

Lá, assim como cá, alguns ministros do Supremo, em parceria com os parlamentares, resolveram abafar os inquéritos sobre a propina da Odebrecht. No caso brasileiro, a manobra é ainda mais flagrante, porque implica a soltura do chefe do esquema criminoso, Lula. Eu avisei no podcast: o golpe contra a Lava Jato vai minar as bases da democracia, e o resultado pode ser um calamitoso contragolpe.

Os bolsonaristas – assustadoramente – concordaram comigo. É a primeira vez que isso ocorre, desde o ano passado. Em seguida, o general Eduardo Villas Bôas, que já barrou uma tentativa de reinstalar o chefe do esquema criminoso no Palácio do Planalto, saiu do hospital e alertou:

"Experimentamos um novo período em que as instituições vêm fazendo grande esforço para combater a corrupção e a impunidade, o que nos trouxe — gente brasileira — de volta a autoestima e a confiança. É preciso manter a energia que nos move em direção à paz social, sob pena de que o povo brasileiro venha a cair outra vez no desalento e na eventual convulsão social."

O STF, por meio de seus porta-vozes na imprensa, respondeu que vai ignorar o alerta, e soltar Lula de qualquer maneira. E, depois de soltá-lo pela primeira vez, vai soltá-lo pela segunda vez,

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

e pela terceira vez, e pela quarta vez. A fim de impedir que, no futuro, ele tenha de responder por seus crimes e voltar para a cadeia.

Não, não há tanques nas ruas. E nem haverá. Mas o desalento provocado pelo golpe contra a Lava Jato vai estimular as piores respostas, tanto de um lado quanto do outro. Os brasileiros – em 2013, 2014, 2016 e 2018 – aprenderam a erguer suas barricadas. Agora é preciso evitar que "o povo brasileiro venha a cair na convulsão social".

Lucachaque @A_MadMax"

Gilmar cumpre suas promessas

18/10/2019 00:30

MARIO SABINO

► OUVIR NOTÍCIA

O ministro Gilmar Mendes não exibe mais os cabelos e as sobrancelhas brancas dos tempos em que elogiava a Lava Jato. Em 2015, ele disse, entre outras boas frases, que a operação havia revelado que o Brasil vinha sendo comandado por um cleptocracia. Quatro anos mais tarde, nos dias que antecederam o novo julgamento das ações contra a prisão de condenados em segunda instância, Gilmar Mendes apareceu nos programas *Roda Viva* e *Conversa com Bial*, para renovar os seus ataques à Lava Jato, com os cabelos e sobrancelhas escuros e bem aparados. Nada dos "cheveux en bataille", como dizem os franceses. Permanecem poucos, mas deixaram de ser despenteados. O olhar está jovial. Também achei o ministro mais magro.

Com todo o respeito, é preciso admitir que o homem está um gato. Não sou gay, não. E estou longe de achar que seria um problema sê-lo. Já escrevi que não me incomodo quando me xingam de "careca" ou "veado". Que problema há em ser uma coisa ou outra? Ou uma coisa e outra? Na minha opinião, é preciso até ser muito cisgênero masculino para elogiar a beleza física de um cisgênero semelhante, sem implicações que não sejam apenas de ordem estética. Já o que Gilmar Mendes pensa sobre o assunto, não sei. No programa *Conversa com Bial*, ao fustigar a Lava Jato, ele disse "O que digo é que de fato nós devemos ter muito cuidado nessas relações com policiais, procuradores, podemos até ter fetiches sexuais, mas não nos envolver com suas teses". Consta que Gilmar Mendes fez alusão maldosa a um colega de STF que diverge radicalmente dele quanto à Lava Jato. Não posso crer. Os seus másculos porta-vozes na imprensa até podem se dar a esse desfrute — mas não ele, integrante do excelso STF que sabe que homofobia é crime, por decisão do próprio tribunal.

Se não foi alusão maldosa, foi o quê? Será que Gilmar Mendes andou recebendo informação de gente que espiona ilegalmente a vida alheia? Também não consigo acreditar. Apesar de ele admitir o uso de mensagens roubadas para transformar Sergio Moro em juiz suspeito, naquele habeas corpus impetrado pelo corrupto e lavador de dinheiro, o ministro do Supremo tem, evidentemente, princípios éticos rígidos para não se meter com cúmplices de hackers estelionatários. De onde vem, então, a referência a "fetiche sexual", na sua diatribe contra quem apoia a Lava Jato? Não sei. Mas a referência me faz lembrar Shakespeare. Foi citada pelo francês Frédéric Martel, no livro *Sodoma — Enquête au Coeur du Vatican.*

Grupo Unico P
df Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

O assunto de Martel é a homossexualidade na Igreja Católica. De acordo com ele, 80% dos padres, bispos e cardeais são gays. E dos últimos cinco papas, três eram homossexuais. Trata-se, de um dos frutos do celibato obrigatório, segundo o autor. A queda no número de vocações para o sacerdócio, diz Martel, está diretamente ligada ao fato de a homossexualidade ter deixado de ser tabu dos anos 1970 para cá — antes, para evitar constrangimentos sociais, muitos gays refugiavam-se na batina. Você pode não concordar com a tese geral de Martel, mas ainda assim a sua reportagem é fascinante.

Não estou sugerindo aqui que 80% dos ministros do Supremo Tribunal Federal tenham se refugiado na toga para esconder a sua própria homossexualidade. Até porque ministros do STF podem se casar, inclusive com advogadas bem-sucedidos. Quem falou em "fetiche sexual" foi Gilmar Mendes, não esqueçamos. Meu ponto é outro. Martel usa de um trecho de *Hamlet* para sugerir que a insistência dos ataques virulentos de prelados tradicionalistas a gays é mostra de que tais prelados também o são — e fazem de tudo para esconder a sua orientação homossexual, No trecho da peça de Shakespeare citado por Martel, o príncipe Hamlet organiza a encenação de uma pantomima diante da rainha Gertudres, sua mãe, e do rei Cláudio, seu tio, que ascendeu ao trono depois da morte do pai de Hamlet, Instigado pelo fantasma paterno, ele desconfia de que o tio matou o pai, para casar-se com a mãe, sua cúmplice, e assumir o poder na Dinamarca. O entrecho do regicídio é interpretado sob outros nomes na pantomima, de maneira tal a causar reações indignadas no rei e na rainha — reações tão indignadas que deixam claro para Hamlet que, sim, ambos haviam assassinado o seu pai. O rei Cláudio retira-se ofendido e a mãe, quando indagada sobre a sua opinião a respeito da história encenada, responde:

"Parece-me que a dama faz muitas promessas."

"Mas ela cumpre todas", replica Hamlet, já praticamente convencido de que a mãe e o tio atraiçoaram o seu pai.

Resume Martel, ao destacar a frase da rainha: "A fórmula, que revela a hipocrisia, significa que, quando se protesta muito vivamente contra qualquer coisa, há grande chance de que se esteja sendo insincero. Esse excesso trai. Hamlet compreende pela reação da mãe, e pela do rei, espelhados na rainha e no rei da pantomima, que o casal provavelmente envenenou o seu pai".

Ou seja, transportando para o tema do livro do francês, os prelados homofóbicos estariam menos interessados em conservar valores familiares e cristãos do que em esconder a sua própria homossexualidade.

Grupo Unico Pd
Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Como Shakespeare dificilmente está errado (afinal de contas, foi “o inventor do humano”, na definição do crítico americano Harold Bloom, morto nesta semana), Gilmar Mendes seria um cavalheiro que cumpre muitas promessas, a julgar pela sua volubilidade jurisprudencial e a sua ira contra procuradores e Sergio Moro. Há quatro anos, ao afirmar que a Lava Jato revelara a cleptocracia que vinha comandando o país, ele também estaria desempenhando um papel, só que com desempenho um tantinho menos exagerado (e aparência mais venerável). Por estar do lado certo, teria mostrado porção menor da sua essência do que agora, que está do lado errado, vociferando histrionicamente em prol do Estado de Direito, enquanto defende a soltura dos bandidos e, por que não, a prisão dos mocinhos, essa “gente ordinária” (e que não percebe a modernidade refletida no novo look do ministro).

Nessa pantomima no STF, prefiro o Gilmar Mendes encanecido ao Gilmar Mendes gato. E não há nenhum fetiche sexual na minha preferência.

Jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Não confunda conservador com reacinha

18/10/2019 00:30

LEANDRO NARLOCH
Leandro Narloch é jornalista e autor do 'Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil'.

► OUVIR NOTÍCIA

Filhos e apoiadores de Jair Bolsonaro realizaram semana passada um “evento conservador” – a Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC, na sigla em inglês). Dias depois, o presidente disse que avaliava migrar para um novo partido – o “Conservadores”. Veja que coisa estranha: muitos dos que se dizem conservadores no Brasil têm muito pouco do que grandes filósofos definiram como uma postura conservadora. É preciso diferenciar o conservador clássico do chato, do estridente que passa o dia perdendo amigos na internet, do reacionário que só se manifesta por maiúsculas – ou seja, do reacinha.

O conservador clássico, da tradição dos iluministas britânicos, defende a moderação, a prudência e o ceticismo como grandes valores do debate político. Já o reacinha liga pouco para esses valores: luta para derrubar a esquerda, mesmo que seja preciso avançar contra princípios constitucionais.

O conservador, diz o filósofo inglês Michael Oakeshott em “On Being Conservative”, defende o governante como “um árbitro cuja função consiste em aplicar as regras do jogo, ou a de um moderador que dirige um debate sem participar dele”. Já o reacinha, mesmo quando exerce cargos relevantes como o de ministro da Educação, sacrifica a liturgia do cargo para bater boca com opositores na internet.

O conservador lamenta rupturas, mas não é sempre contrário a mudanças – defende mudanças lentas e graduais. Edmund Burke, pai do conservadorismo inglês, defendia a independência dos Estados Unidos e criticava o colonialismo da Índia. Hoje seria favorável à legalização da maconha medicinal (proibir remédios não é exatamente uma posição conservadora).

Já o reacinha reage a qualquer mudança de costumes. Decide suas opiniões em oposição a seus adversários políticos. Criticará uma medida da esquerda mesmo se essa medida se alinhar a princípios liberais-conservadores.

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax

O conservador tem uma relação de respeito e até de admiração pelos militares. Mas jamais seria favorável a uma ditadura militar, pois acredita que os direitos e a propriedade do indivíduo e sua família não podem servir a utopias ou teorias de gabinete que prometem melhorar a sociedade. Defende a moderação capaz de "comandar a defesa contra o totalitarismo de esquerda ou direita", como diz Roger Scruton.

O reacinha, por outro lado, prefere chamar de "revolução" a ditadura militar brasileira que matou centenas de pessoas, entre elas gente sem ligação com o comunismo ou a luta armada. Foi o que fez Romeu Zema, governador de Minas Gerais, em evento no mês passado.

O conservador, segue Oakeshott, "é uma pessoa cautelosa e tende a indicar a sua aprovação ou desaprovação não de forma categórica, mas prudente". Já reacinha grita, esperneia ou parte para as maiúsculas quando alguém se atreve a discordar de sua opinião.

O conservador defende a elegância, os bons modos e as convenções, pois "os destruidores dos costumes demolem mais do que o que eles conhecem ou desejam", como diz Russel Kirk em "Dez Princípios Conservadores".

Já o grande filósofo reacinha do Brasil passa o dia tentando chamar a atenção da imprensa disparando ofensas e palavrões no Twitter.

Leandro Narloch é jornalista e autor do 'Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil'.

Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

RUY
GOIABA

Colunista em férias

18/10/2019 02:14

► OUVIR NOTÍCIA

Ruy Goiaba está em férias. A coluna voltará a ser publicada no início de novembro.

/jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"

Canal Único PDF - O Jornaleiro

Cadê o Jornaleiro, gente?!
Acesse nosso Canal no Telegram:

https://t.me/jornaiserevistas
ou @jornaiserevistas

Grupo Unico Pdf Acesse: @jornaiserevistas By "@Lucachaque @A_MadMax"